Ordem dos Enfermeiros AÇORES

Os Enfermeiros e...

Integração Profissional: O papel do Supervisor

COORDENAÇÃO: **TIAGO LUZ ALMEIDA** EMAIL: **tiago.almeida@ordemenfermeiros.pt**

Integração Profissional: O papel do Supervisor

O supervisor inspira confiança, orienta com responsabilidade e fortalece cada profissional para cuidar com excelência.

Enfermeira Mónica Melo Pereira, Pós-Graduada em Supervisão Clínica de Enfermagem | USISM - US Fenais da Luz

A integração profissional em enfermagem constitui uma etapa determinante para a construção da identidade, da autonomia e da segurança clínica do enfermeiro em fase de integração. O processo de integração profissional deve facilitar ao enfermeiro a perceção do conjunto de normas, valores e objetivos estabelecidos na instituição e proporcionar uma adaptação apropriada, que se refletirá num adequado desenvolvimento profissional, exigido para a prestação de cuidados de qualidade.

O papel do supervisor é primordial para garantir que esta transição decorra de forma qualificada, coordenada e humanizada. Também é de sua competência, facilitar a integração, promover a autonomia progressiva, estimular a reflexão crítica e transformar experiências em aprendizagem."

Importa salientar que a integração constitui um processo individual, flexível e faseado, orientado para facilitar a aquisição de competências técnicas, relacionais e organizacionais necessárias ao desempenho seguro e autónomo.

A supervisão clínica de pares é um modelo de supervisão em que enfermeiros acompanham, apoiam e analisam a prática uns dos outros, promovendo reflexão crítica, aprendizagem colaborativa, com o objetivo de fortalecer competências, melhorar a tomada de decisão e garantir a qualidade e segurança contínua dos cuidados de enfermagem.

A crescente complexidade dos contextos de saúde exige que a formação dos enfermeiros seja hoje, conceptualizada e realizada com base em novos paradigmas, centrando-se no desenvolvimento de competências e atribuindo ao supervisado uma maior responsabilidade em todo o processo, por forma a responderem, posteriormente, enquanto profissionais, às necessidades emergentes da imprevisibilidade e complexidade das práticas.

O papel do supervisor é primordial para garantir que esta transição decorra de forma qualificada, coordenada e humanizada. Também é de sua competência, facilitar a integração, promover a autonomia progressiva, estimular a reflexão crítica e transformar experiências em aprendizagem.

O supervisor é o elemento nuclear na integração profissional em enfermagem. A sua intervenção estruturada, humana e pedagógica influência diretamente a qualidade dos cuidados, o desenvolvimento das competências e a satisfação do profissional.

"O papel do supervisor é primordial para garantir que esta transição decorra de forma qualificada, coordenada e humanizada. Também é de sua competência, facilitar a integração, promover a autonomia progressiva, estimular a reflexão crítica e transformar experiências em aprendizagem."

Ao supervisor é exigido um conjunto de competências do foro cognitivo, instrumental e emocional sendo estas fundamentais ao seu perfil e reportam-no como um dos agentes mais relevantes do seu desenvolvimento pessoal e profissional. Este deve assim procurar estar atento às necessidades formativas, motivações, capacidades e competências do enfermeiro em fase de integração, de forma a adequar a sua intervenção e comunicação à sua singularidade.

A garantia da segurança e da qualidade dos cuidados é outra dimensão fundamental da supervisão. O supervisor acompanha de perto, a execução de procedimentos até que o enfermeiro demonstre autonomia segura. Avalia continuamente as competências, identifica fragilidades e orienta estratégias de melhoria, contribuindo para prevenir erros e assegurar cuidados de excelência.

As Unidades de Saúde têm a responsabilidade de assegurar um ambiente propício à aprendizagem, uma vez que os contextos de trabalho conferem significado às práticas de saúde. Tal decorre de uma dinâmica cognitiva e avaliativa própria do contexto, influenciada por fatores materiais, relacionais e simbólicos inerentes ao funcionamento da organização.

O supervisor clínico é, portanto, um interveniente crucial na manutenção da cultura organizacional, atuando sobre os sistemas de socialização profissional e certificando a conformidade das práticas com os referenciais éticos, normativos e operacionais da instituição de saúde.

Em suma, falar de integração profissional é, inevitavelmente, falar do papel do supervisor, figura determinante na promoção de equipas habilitadas, reflexivas e comprometidas com a qualidade e segurança do exercício profissional.■